



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES  
DE JOVENS E ADULTOS**

*V Seminário Nacional*

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação  
UNICAMP - Campinas, SP*

## **PIBID-EJA: parceria na formação inicial de professores.**

**Maria Aparecida Couto**

Prefeitura Municipal de Bauru/ Secretaria Municipal de Educação - Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA) – Bauru/SP  
e-mail: ma\_couto@yahoo.com.br

**Eliana Marques Zanata**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp – Bauru/SP  
e-mail: lizanatafc@gmail.com

**Antonio Francisco Marques**

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Unesp – Bauru/SP  
e-mail: amarques@fc.unesp.br

**Modalidade:** Relato de Experiência

**Eixo temático:** A formação inicial de educadores (as) da modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos cursos de Pedagogia e nas Licenciaturas.

### **RESUMO**

O trabalho é um relato objetivando compartilhar a experiência realizada no município de Bauru mostrando as ações desenvolvidas no PIBID/Unesp em parceria com a Prefeitura Municipal/Secretaria Municipal de Educação, na unidade escolar Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA). PIBID é um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência criado e financiado pelo governo federal junto a Capes, o qual oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciatura, objetivando, que quando graduados, se comprometam com o exercício da docência com qualidade na rede pública. O PIBID faz uma articulação entre a educação superior, a escola dos sistemas estaduais e municipais. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizada pelo CEJA, há 28 anos, é uma modalidade da Educação Básica que proporciona oportunidades aos jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais para iniciar e/ou dar continuidade aos seus estudos. No referido programa, os bolsistas do campus de Bauru, atuam diretamente nas salas do CEJA. Participam do programa a coordenadora do projeto, uma professora supervisora, vinculada ao CEJA, cinco professoras de salas de aula do CEJA e cinco alunas do curso de Pedagogia. As bolsistas participam de reuniões, orientação pedagógica, com a coordenação do programa e do grupo de estudos, Políticas e Práticas na EJA. Essa parceria, PIBID/EJA é realizada há 5 anos, com continuidade em 2015, devido aos resultados alcançados no trabalho desenvolvido com os professores e as bolsistas contribuindo no processo formativo das licenciandas.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID, EJA, Formação, Professores.



## **1. INTRODUÇÃO**

O interesse pelo trabalho se deu em decorrência da minha atuação como professora da Educação de Jovens e Adultos (EJA), há 14 anos, especificamente na Unidade Escolar Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA), como mestranda do programa Docência para Educação Básica, Mestrado Profissional, momento em que se desenvolve a pesquisa relacionada à mediação pedagógica do CEJA e como supervisora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) pela Faculdade de Ciências/Unesp no município de Bauru.

O contexto atual na educação exige novos rumos na formação e profissionalização de docentes. Nesse sentido, existem grandes expectativas em torno da parceria PIBID/ EJA.

Este trabalho tem como objetivo geral, compartilhar a experiência realizada pelo PIBID/Unesp em parceria com o CEJA/Secretaria Municipal de Educação. Para tanto, tem como objetivos específicos: apresentar as atribuições do supervisor no âmbito do trabalho com as bolsistas do subprojeto do curso de licenciatura de Pedagogia da Unesp/Bauru, relatar o papel do supervisor pibidiano na articulação escola-universidade colaborando na formação dos futuros docentes e compartilhar algumas ações desenvolvidas pelas bolsistas e professoras, especificamente da unidade escolar CEJA.

O Programa que tem por base fortalecer e criar vínculos entre a Educação Superior e a Educação Básica. O principal objetivo da universidade é garantir o ensino, a pesquisa e extensão na formação inicial e continuada do professor, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Nessa direção, o PIBID apresenta-se como fator importante de contribuições para a formação de futuros profissionais da docência, buscando, junto aos supervisores que integram o citado programa, o desenvolvimento de competências na associação da teoria com a prática, de modo concreto, possibilitando aos docentes em formação defrontar-se com a realidade e os desafios inerentes ao meio educacional.

Nesse contexto, no município de Bauru, as bolsistas atuam nas classes do CEJA tendo a oportunidade para trabalhar com essa modalidade de ensino conhecendo suas especificidades e realidades, sendo uma experiência que instiga a ação-reflexão-ação, a articulação entre a teoria e a prática durante a formação dessas bolsistas que serão futuras docentes.



## **2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: PIBID E EJA**

O PIBID no curso de licenciatura em Pedagogia da Unesp/Bauru é desenvolvido juntamente com a Prefeitura Municipal do município em salas de aula do Centro Educacional de Jovens e Adultos (CEJA), unidade escolar que desenvolve o trabalho há 28 anos. Neste ano, o programa conta com a participação de cinco bolsistas, com a coordenadora do projeto, uma professora supervisora, vinculada ao CEJA, cinco professoras de salas de aula do CEJA e cinco alunas do curso de Pedagogia. A Divisão CEJA tem classes localizadas em diversos bairros da cidade. Sua meta é a realização de uma Educação de qualidade àqueles que foram excluídos do saber escolar. Oferece curso semestral de 1º ao 4º Termo, equivalente às quatro primeiras séries do Ensino Fundamental/ Educação Básica aos jovens, a partir de 15 anos, adultos, portadores de necessidades especiais e idosos.

A aproximação dos estudantes de licenciatura com a realidade escolar ainda durante sua graduação é um desejo antigo, pois o ingresso do docente recém-formado nas salas de aula se torna um desafio, muitas vezes, deparando-se com situações que o levam a abandonar a carreira logo após seu ingresso. Para o CEJA é um ganho essa parceria porque normalmente, prioriza-se a inserção de bolsistas nas demais modalidades e a EJA é colocada em segundo plano. Outro fator a considerar, é que, é perceptível o distanciamento entre os reais problemas enfrentados e o currículo acadêmico nas escolas brasileiras. Há que se pensar na inserção das licenciandas em sala de aula e na tarefa da Pedagogia. Nessa direção, Freire (2000), afirma que uma das tarefas primordiais da pedagogia crítica radical libertadora é trabalhar a legitimidade do sonho ético-político da superação da realidade injusta. A realidade injusta oprime, desumaniza, é fonte de heteronomia e deve ser superada. Para tal, a educação deve levar em conta a vida como um todo, nos seus aspectos éticos, sociais, etc., o que lhe confere caráter radicalmente político.

Na tentativa de evitar que os futuros docentes abandonem a carreira, o PIBID foi desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), iniciado em 2007. O programa tem dentre seus objetivos o incentivo a formação de docente em nível superior, contribuição à valorização do magistério e permitir aos graduandos em licenciatura a articulação entre teoria e prática como forma a contribuir na qualidade das ações nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2009).

### ***2.1 Supervisão e trabalho pedagógico***



O PIBID disponibiliza um supervisor, professora do CEJA, que atua como mediadora e articuladora das atividades pedagógicas e, para tanto, desempenha a função de orientar, monitorar, assessorar, acompanhar e analisar sistematicamente todo o processo relacionado à prática pedagógica realizada no cotidiano da escola, tendo como objetivo principal articular as ações desenvolvidas nas escolas com a formação universitária das licenciandas, contribuindo com suas experiências, fortalecendo o programa e oportunizando aos futuros profissionais uma formação inicial de qualidade. As ações do PIBID/Pedagogia são, fundamentalmente, desenvolvidas a partir de projetos de ensino, tendo o compromisso com uma educação de qualidade.

Desta forma, o supervisor inserido no PIBID realiza a ponte entre o contexto escolar e universitário vivenciado pelas licenciandos e tem como incumbência: planejar as ações juntamente com bolsistas, professores das escolas e coordenadores de área; comprometer-se com a execução do projeto, reunindo-se com a equipe executora de acordo com o cronograma de trabalho estabelecido no projeto institucional; mobilizar os bolsistas para uma participação qualificada nas atividades didáticas, acompanhando as elaborações dos projetos em conformidade com o previsto no programa; manter informada a comunidade escolar sobre a sua atuação e as práticas desenvolvidas pelo PIBID no contexto escolar; elaborar relatórios de acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos bolsistas, participar das atividades e eventos promovidos no âmbito da universidade tornando-se o elo entre a escola e a universidade, portanto, priorizando a formação com qualidade dos licenciandos.

Definitivamente, é preciso considerar a complexidade do ser humano nos processos formativos de professores, mesmo por que:

[...] não é possível continuar formando um professor para uma realidade diferente daquela que ele terá que enfrentar; por isso, a questão da prática, no contexto da realidade escolar do exercício da profissão, torna-se um importante princípio formativo. (RAMALHO; NUNEZ; GAUTHIER, 2004, p. 176).

Contudo, o PIBID foi desenvolvido devido à necessidade de haver uma atuação dos bolsistas no espaço escolar para proporcionar atividades que pudessem complementar sua formação construída na Universidade, de caráter teórico, articulada com práticas pedagógicas.



## **2.2. Ações desenvolvidas**

A elaboração e execução das atividades, que são realizadas na EJA, pelas bolsistas, juntamente com os professores do CEJA, busca-se desenvolver o trabalho partindo da realidade da sala, utilizando, na maioria das vezes, a ferramenta projeto, permeado pelo processo de ação-reflexão-ação. Nesse sentido, privilegia-se a articulação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, Pimenta (2005) afirma que:

[...] os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre. (PIMENTA, 2005, p.26).

No programa o aluno bolsista precisa cumprir 30h mensais em sala de aula, além das reuniões semanais com os coordenadores da Unesp e participam do grupo de estudos, Políticas e Práticas na EJA, juntamente com os professores que eles acompanham nas salas de aula, possibilitando aos alunos bolsistas investigar questões da prática educativa na realidade escolar e desenvolver o interesse e o apoio na pesquisa e, para tanto, são realizados encontros anuais e participação em congressos, seminários onde os bolsistas podem expor seus trabalhos, discutir, propor melhorias, trocar experiências enfim, refletir sobre a formação e a prática. Em 2014, as bolsistas e os professores do CEJA, participaram, na organização e apresentação de trabalhos, do 3º Congresso de Educação de Jovens e Adultos Territórios de extensão, criação, inovação e formação política organizado pela Unesp/ Bauru.

As bolsistas estão distribuídas em duas unidades do CEJA, sendo uma delas, em um Polo de Alfabetização, que possui quatro classes, situada no bairro Redentor e a outra unidade, com uma classe, no Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) que é um serviço de saúde aberto e comunitário do SUS, local de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e persistentes e demais quadros que justifiquem sua permanência num dispositivo de atenção diária.

Nas referidas salas, desenvolveram-se atividades de observação e de apoio às necessidades de aprendizagem dos alunos e de acordo com o Plano de Ensino da EJA, realizaram-se projetos e aulas passeio com o acompanhamento das professoras das salas de



aula do CEJA e das bolsistas. Nessa direção, prioriza-se a metodologia da aprendizagem colaborativa, e esta, propõe a superação do paradigma tradicional de ensino que é baseado na repetição e reprodução do conhecimento, que empurra o aluno para o lugar do indivíduo passivo no processo de ensino-aprendizagem.

Um dos projetos realizado, por uma das bolsistas, juntamente com a professora da sala de aula do CAPS, foi a Oficina de Arte com a confecção de chaveirinhos, ímãs de geladeira e pulseiras com miçangas tendo como foco as datas comemorativas do primeiro semestre letivo como: Páscoa, Dia das Mães, Copa do Mundo.

Na classe do Polo Redentor, uma das bolsistas, juntamente com a professora, priorizou o trabalho com os projetos: Plantas Medicinais, objetivando ampliar conhecimentos sobre as mesmas a fim de contribuir para boa saúde dos alunos e/ou seus pares e, também para resgatar o valor cultural, o conhecimento, os costumes e os valores dos alunos. O outro projeto trabalhado, Dicionário de Animais (“Bichonário”), realizou-se a produção de um dicionário da fauna brasileira, com informações sobre modo de sobrevivência e habitat dos animais. As atividades desenvolvidas foram interdisciplinares.

No que se refere às Aulas Passeio, realizou-se com duas bolsistas e duas professoras da sala do CEJA em dois espaços: Museu do Café da cidade de Piratininga na Fazenda São João e na Duratex, empresa brasileira de madeira. Nesses espaços, realizou-se uma aprendizagem em ambientes não formais, instigando uma interação entre educação formal e não formal. Na EJA, esse tipo de aprendizagem é pertinente, pois existem alunos com muitas experiências vividas podendo assim, transmiti-las durante as visitas e estes podem reconhecer-se na história sendo valorizados enquanto sujeitos.

Outro projeto desenvolvido foi realizado em parceria com a Prefeitura Municipal/ Secretaria Municipal de Educação com as empresas (Planeta Educação e Mstech), intitulado como Inclusão Digital. E, referente à tecnologia, Freire (1998) salienta:

Para utilizar os computadores, os professores precisam criar situações em que o conteúdo da aula faça sentido para o aluno, para que as produções escolares sejam significativas. A educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos. (FREIRE, 1998, p. 96).



Desta forma, a atividade desenvolvida no Polo de Informática ocorreu como uma extensão da sala de aula objetivando a inserção dos alunos da EJA no mundo tecnológico, trabalhando-se os conteúdos e utilizando os recursos tecnológicos como ferramentas para tornar a aprendizagem significativa.

Freire (1987) entende que uma aprendizagem significativa se dará a partir de um processo que proporcione uma análise crítica da prática social dos homens, contribuindo para que estes repensem a forma de atuar no mundo. Segundo o autor: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." (FREIRE, 1987, p. 13).

A participação das bolsistas faz com que tenham a oportunidade na graduação, de vivenciar a docência, o dia a dia da sala de aula, dos professores, dos alunos, de integração, de vivências e realidades diferentes, fator esse, que na formação vai gerar impacto positivo.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato de experiência propôs-se apresentar sobre o PIBID realizado pela Faculdade de Ciências/ Unesp em Bauru, desde o ano 2009, em salas de aula do CEJA tendo continuidade neste ano 2015 devido aos bons resultados obtidos .

O programa colabora para preencher a lacuna existente entre a teoria e a prática no contexto educacional, contribui para elevação da qualidade da educação básica e permite o trânsito de saberes entre universidade e escola.

No que diz respeito ao papel do supervisor junto ao programa, observa-se que ao mediar ações refletidas, motivadoras e prazerosas aos bolsistas, contribuem com a formação docente sob a perspectiva da profissionalização.

O programa atua positivamente na comunidade escolar, podendo-se afirmar que todos ganham com o PIBID. A escola, com a melhoria da qualidade do ensino, propõe-se a mudanças em seu cotidiano, ou seja, com a dinâmica do contexto real do trabalho, de modo a colaborar com a profissionalização do ensino. Os alunos da EJA, com as práticas pedagógicas com sentido e significado. A supervisão toma para si uma oportunidade de formação continuada refletindo sobre a teoria e a prática no interior da escola. O corpo docente ganha com as reflexões em sua prática e no seu compromisso com a formação dos futuros profissionais que têm a oportunidade de estagiar diretamente em sala de aula, pois na formação do professor é primordial a articulação da teoria, da prática e da reflexão. Desse



modo, salienta Freire (1991) que ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática.

Nesse sentido, os futuros docentes que participam deste programa têm a oportunidade de refletir sobre a prática, participar de planejamentos de aula, trabalhos pedagógicos em grupo e conhecer a realidade da escola pública, especialmente da EJA o que contribuirá para a formação acadêmica, social e humana, pois este, em contato direto, vê a real importância da docência no processo educacional especificamente, no processo de ensino e aprendizagem, enfim de modo geral.

#### **4. REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES**. “Portaria Normativa CAPES n.122, de 16 de setembro de 2009, que dispõe sobre o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, no âmbito da CAPES”.

CENTRO EDUCACIONAL DE JOVENS E ADULTOS. **Histórico da Educação de Jovens e Adultos em Bauru**, 1990. Bauru, SP.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia da Autonomia**. 9. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_ **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMALHO, B. L.; NUNEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

#### **AGRADECIMENTOS:**

A CAPES, pelo financiamento das bolsas e custeio PIBID.